

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Uma visão afrodiaspórica: o encantamento da contação de histórias para o encantamento das aprendizagens em direitos humanos

Elizabete Teixeira de Souza^{*1}

¹Universidade Federal do ABC

* elizabetetxrs@gmail.com

Trabalhos completos – GT 01 - Etnicidade, Memória e Educação

RESUMO

Este trabalho propõe fomentar o encantamento da contação de histórias para a aprendizagem de Direitos Humanos, focando em uma visão afrodiaspórica, contrapondo-se à eurocêntrica que ainda é muito utilizada na unidade escolar. Partimos da premissa de que não existe a educação integral quando não se abordam temas relevantes aos estudantes, considerando que muitos destes são negros (pretos e pardos), moram na periferia e que não sabem sobre o que é ser de fato um sujeito de direito. Eles devem ser tratados como lutadores, protagonistas e escritores da própria vida. Trazer biografia de pessoas pretas que resistiram e lutaram por Direitos Humanos básicos é uma das formas de conectá-los e fazê-los refletir sobre a própria realidade, onde contrariando todas as estatísticas, podem também fazer sua própria voz ecoar. Mandela ao declarar que a luta seria a sua vida, inspirou muitos, no mundo todo, a lutar por seus iguais, objetivos e sonhos, por isso foi escolhido para inspirar os estudantes. O objetivo geral dessa pesquisa, realizada com adolescentes da faixa etária de 13 a 15 anos, é mostrar que ideais como os de Madiba são atuais e necessários para que atuem como sujeitos no mundo, seja na periferia ou fora dela.

Palavras chave: Contação de histórias; Direitos Humanos; Afrodiaspórica.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 10.639, do ano de 2003) foi promulgada, contudo ainda é pouco aplicada ao se considerar que alguns professores ainda não abordam a luta dos negros, sua contribuição para nossa cultura ou para a formação da sociedade. Então, uma visão afrodiaspórica é o nosso ponto de partida para o projeto de intervenção a que se propõe este trabalho.

A escola é um microcosmo que reflete a sociedade em que vivemos, onde se reproduzem os preconceitos apreendidos, onde a diversidade precisa ser valorizada, bem como as diferentes manifestações culturais e a construção de

identidades, como descrito nos princípios estéticos da introdução do Currículo da Cidade (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2019a; 2019b; 2019c).

Por isso, promover o encantamento, algo emocional, podendo ou não ser considerado com criticidade, algo cognitivo, por meio da contação de histórias resgatando a forma que os povos ancestrais passavam seus conhecimentos, foi a maneira encontrada para abordar a vida de grandes personalidades históricas negras.

A tradição oral é a grande escala de vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos. Pode parecer caótica àqueles que não lhe descortinam o segredo e desconcertar a mentalidade cartesiana acostumada a separar tudo em categorias [...] (BÂ, 1980, p. 170).

A Carta Universal dos Direitos Humanos de 1948 (ONU, 1948) nos traz elementos disparadores para pensar sobre o que algumas pessoas ou nações ainda não conseguem ter. Refletindo sobre isso, entende-se que o adolescente que não conhecer minimamente esse tema, nunca poderá apoderar-se ou empoderar-se deles e se ver como sujeito político.

Uma história terrível, que não devia ter acontecido, para apresentar como exemplo de experiência de supressão dos seus direitos é a vida de Nelson Mandela (2018), juntamente com a luta contra a Segregação Racial na África do Sul, que já foi tema de diversas literaturas infantis, infantojuvenis e históricas no mundo. Traz no centro, um ser de personalidade emblemática que encanta, inspira e nos dá esperança fazendo-nos pensar de forma crítica nosso agir no mundo.

JUSTIFICATIVA

No ano final, do Ciclo Autoral (7º, 8º, 9º anos), do Currículo da Cidade de São Paulo (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2019a; 2019b; 2019c), o estudante deve saber a diferença de país e continente (Geografia), as transformações que ocorrem através do tempo, se perceber como sujeito histórico o objetivo central,

onde conhecendo a história do “outro”, entende o “nós” e o “eu”, não esquecendo do temática dos Direitos Humanos, temos:

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais do que ensinar um currículo, as escolas têm de oferecer formação pautada nos Direitos Humanos (BRASIL, 2017, p. 16).

Devido à pandemia de COVID-19, por dois anos a maioria dos estudantes tiveram aulas na modalidade *on-line*, mesmo os professores deixando muito conteúdo nas plataformas, alguns não tinham acesso a internet ou *tablet*, outros estavam desanimados com o novo formato e a quantidade não produziu qualidade, visto que muitos temas não eram pauta das aulas expositivas e perdeu-se sem o convívio em sala.

Por isso, sabíamos que os conteúdos considerados menos importantes seriam deixados como plano de fundo e poderiam nem ser abordados futuramente. Baseando-se nisso:

É o meu bom senso em primeiro lugar. que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias e de seus vizinhos. (FREIRE, 1996, p. 63).

Desconsiderar a tradição oral como algo da vida diária desses adolescentes, também é perder um campo do conhecimento vivo, pulsante e que instiga a voltar-se para as famílias e conhecer e reconhecer a bagagem cultural de quem veio antes. Trazer esses temas para a sala de aula é mostrar o Brasil e sua diversidade. Isso faz aceitarmos os sujeitos como são e não como gostaríamos que fossem e conjuntamente construir suas próprias trajetórias

OBJETIVOS

O foco maior é contar uma narrativa real de uma personalidade histórica que através da sua vivência, com erros e acertos ao longo da sua jornada, lutou para que direitos fossem iguais para todos. Em 1960, Nelson Mandela foi julgado

por traição e em uma das suas respostas foi a seguinte:

DEFESA: Qual era o objetivo da ANC, no que diz respeito ao nacionalismo, por um lado, e às tribos, por outro?

MANDELA: A política do ANC sempre foi de fazer dos diversos grupos tribais africanos no país uma comunidade africana unida. (MANDELA, 1988).

Ou seja, em sua defesa nunca cogitou lutar apenas por sua liberdade, mais adiante Mandela fala sobre a desobediência civil, protestos, “fique em casa”, como ações das pessoas para engajar-se na defesa dos seus próprios direitos (MANDELA, 1988), destacando que não era uma ameaça aos europeus, ou contra os brancos e sim contra a supremacia branca que segregava abertamente.

A palavra é viva e por muito tempo considerou-se que África nada produziu de escrito e que a oralidade era algo sem importância, contudo, através do resgate da cosmovisão de África percebeu-se que a cultura brasileira sempre esteve intrinsecamente ligada aos povos originários e africanos, assim sendo necessário a sua implementação nas aulas, conforme descrito na Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008).

Realizar um projeto de intervenção, através da contação da história de vida deste líder, dar ouvidos novos às suas falas antigas é o objetivo central deste trabalho, trazendo o encantamento da narrativa com uma visão afrodiaspórica para trazer valores civilizatórios de África para a escola, afinal, como disse Ailton Krenak, são os contadores de histórias que irão auxiliar a adiar o fim do mundo.

METODOLOGIA

O Projeto de Intervenção foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Conceição Aparecida de Jesus, localizada no CEU Azul da Cor do Mar, com estudantes do 9º ano, totalizando 25 adolescentes, no horário vespertino.

O período temporal abordado foi o início da vida de Nelson Rolihlahla



Mandela (1918), passando pelo regime do Apatheid (1948-1994), terminando com sua ascensão à presidência (1994 a 1999). Paralelamente abordaremos a fundação da ONU e a Declaração dos Direitos Humanos (1948), na Suíça.

A sala de vídeo foi o local da apresentação do projeto, porque utilizamos o audiovisual. Na entrada, havia uma mesa com tecidos da África e em cima instrumentos expostos, bem como todos os livros utilizados nesse projeto que houvesse o nome do personagem escolhido. Do lado oposto havia pendurado um banner de 3 metros com o mapa do continente africano com destaque para o país África do Sul.

Realizamos a aula expositiva, no dia 20 de abril, com mais de duas horas de duração. Primeiramente, apresentamos um vídeo da música *Levanta e Anda*, do rapper Emicida, que fala sobre atitudes para mudar sua vida, depois falamos sobre a ONU, Declaração dos Direitos Humanos até chegar ao tema do Continente Africano.

Posteriormente, houve a contação da história da vida de Mandela (2014), depois solicitamos que os adolescentes separassem em 5 grupos, onde cada um iria elaborar um cartaz com fotos de Mandela e iriam pesquisar uma frase para escrever, para expor aos colegas. No final, assistimos ao videoclipe da música: *Céu de Pipa*, escolhida por fazer parte do repertório musical de alguns educandos e pelo videoclipe ser ambientalizado na comunidade que o próprio cantor reside, com uma letra que tem uma mensagem positiva e incentivadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando adentramos uma sala de aula, nunca sabemos o que pode acontecer. A receptividade pode mudar toda a dinâmica de um projeto de intervenção previamente preparado. Os estudantes estavam bastante ansiosos com a possibilidade de uma dinâmica diferente naquele dia, alguns foram mais receptivos que outros, contudo era de se esperar. O ambiente preparado da forma que foi descrita gerou interesse nos adolescentes desde o primeiro

momento, percebemos que:

1. Conhecimento de África como um Continente multicultural e diverso:

Os estudantes entraram em debate sobre a questão da África ser um continente ou um país e no final optaram majoritariamente pela segunda opção, também não sabendo onde era a África do Sul no mapa afixado, algo que considera-se que no 9º Ano do Ciclo Autoral seja possível de ser respondido corretamente segundo o Currículo da Cidade de 2019, Ensino de História (PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2019b).

2. Saber o que é Segregação Racial e Direitos Humanos:

Apenas uma aluna da turma soube dizer o que era a ONU (Organização das Nações Unidas), contudo não sabia para que serve o órgão. Os estudantes também não sabiam o que era Direitos Humanos e sobre segregação racial, do segundo termo explanamos o seguinte exemplo: Se dermos tarefas divertidas para os que tivessem um determinado fenótipo, dos adolescentes, e tarefas de serviços para outros fenótipos, de outros alunos. Concluíram que tratava-se de diferenciação pelo tom de pele e concordaram que era errado (SERRES, 2014), e que todos devem ter os mesmos direitos.

3. Saber quem foi Nelson Mandela e sua importância:

Ninguém sabia dizer quem foi o ativista que se tornou presidente lutando pelos Direitos Humanos. Então, realizamos a contação de histórias da vida de Rolihlahla, que na língua Xhosa quer dizer “encrenqueiro” (MAZZA, 2017), que foi baseada em diversos livros, sendo um resumo dos fatos principais.

4. Tocar-se pela contação de histórias e refletir por si e por sua comunidade

Vimos os alunos saírem do desinteresse pelo tema, passando pelo brilho no olho de expectativa do que mais iria acontecer àquele homem que esteve preso por 27 anos, quando chegou à presidência, vibraram como se o resultado tivesse sido recebido naquele momento, simpatizando e identificando-se com as lutas e

desafios do nosso herói, acendendo o que Amadou Hampâté Bá (1980) nos trás ao falar que a palavra é viva e pulsante que nos transporta até onde o tempo e espaço torna-se inexistente.

5. Interpretação de texto, poder de síntese e criatividade:

Os estudantes dividiram-se em cinco grupos de acordo com os nomes que foram dados ao personagem ao longo de sua vida na sequência: Rolihlahla, Nelson, Mandela, Madiba e Tatá, este último significa “pai” na língua Xhosa (SERRES, 2014) e cada grupo recebia uma filipeta com um resumo de partes importantes da vida do personagem desde a infância.

Propomos a todos os grupos que escolhessem fotos que representassem Direitos Humanos e Nelson Mandela e que realizassem a pesquisa de uma frase para colocar em um cartaz. Todos os trabalhos foram criativos e inspiradores e infelizmente o tempo foi curto para que falassem sobre eles. Posteriormente foram afixados na entrada da escola.

Enquanto os grupos realizavam a tarefa, alguns circularam pela sala, uns desenhando o mapa do continente africano, outros pegando os instrumentos e tentando tocar de maneiras diversas, com o passar dos minutos, começaram a juntar-se e trocar os instrumentos, no final já estavam cantando em conjunto e fazendo uma grande roda ancestral com os que tinham em mãos (FREIRE, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que foi uma grata realização poder estar com adolescentes da periferia de São Paulo, principalmente da Zona Leste, tratando de temas tão atuais e necessários e sentir o interesse deles por esse homem fascinante e que inspirou a escrita deste projeto.

Madiba está na sala, contando em primeira pessoa a sua vida e fala vivamente com aqueles que ali estão e eles veem este senhor em todas as fases

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



da vida (Mandela, 1988) e por fim querem abraçá-lo, ficam tristes por saber que este já se foi para o Orum há muito tempo... Despedem-se! Nunca mais serão os mesmos ao ouvir sobre Mandela, arrebatados por sua vívida história para sempre.

Existe um provérbio do Continente Africano que diz que: *É preciso uma aldeia para educar uma criança*, ou seja, somos muitos, desde o ontem, fazendo o nosso melhor para que os adolescentes sejam melhores amanhã, com que entregamos a eles. Essa ideia de *Ubuntu* (Eu sou porque todos nós somos), nos faz acreditar que este projeto de intervenção foi muito produtivo dentro de sala de aula, contudo, os melhores frutos que ele deverá dar, apenas o futuro poderá colher das mãos destes que ali estiveram.

LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Assembleia Geral da ONU (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 maio 2022.

BÂ, Amadou Hampâté. A tradição Viva. In: ISKANDER, Z. (org.). **História Geral da África**. São Paulo: Ática: Unesco, 1980. v. 1, p. 170-175.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUTSON, Thomas. **Os grandes líderes do século XX - Mandela**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

DEFENSOR dos Direitos Humanos - Nelson Mandela (1918-2013). Disponível em: <https://www.unidospelosdireitoshumanos.org.br/voices-for-human-rights/nelson-mandela.htm>
#:~:text=Ele%20presidiu%20a%20transi%C3%A7%C3%A3o%20do,2008%20no%20s eu%20onag%C3%A9simo%20anivers%C3%A1rio. Acesso em: 2 maio 2022.

FELICIANO, Israel. SARFEHJOY. Kayvon. OLIVEIRA, Leandro Roque. PHILIPS,



Nicolas J. **Levanta e anda**. In BARBATUQUES E EMICIDA. *Levanta e Anda*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Iz0HlkmdJGo>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIER, Raphaele. **Martin Luther King e Rosa Parks**: Unidos Pela igualdade. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FUNDO Internacional de Defesa e Auxílio para a África Austral (IDAF); Tradução Celso Nogueira. 3. ed. 1988.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2013.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MANDELA, Nelson. **A luta é minha vida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

MANDELA, Nelson. **Conversas que tive comigo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

MANDELA, Nelson. **Cartas da Prisão de Nelson Mandela**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018.

MAZZA, Viviana. **O menino Nelson Mandela**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Geografia. 1. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019a.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: História. 1. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019b.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. 1. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019c.

SANTOS, Paulo Alexandre Marques. **Céu de Pipa**. In. MARKS. MC. MUKA, DJ. 2020.

SERRES, Alain. **Mandela**: O africano de todas as cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.